

Maluf reitera apoio a FHC, mas critica pacote

Ex-prefeito condena aumento de IR e demissão de servidores e defende desvalorização cambial

CLÁUDIA CARNEIRO
e MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA — Pouco antes de encontrar-se com o presidente Fernando Henrique Cardoso para garantir seu apoio ao Plano Real, o ex-prefeito Paulo Maluf criticou o pacote fiscal anunciado pelo governo. Maluf condenou o aumento do Imposto de Renda para pessoa física e a demissão de 33 mil servidores públicos. Disse ainda que só a desvalorização do câmbio poderá resolver alguns graves problemas da economia brasileira.

“Algumas medidas precisam ser tomadas, mas esse aumento do Im-

posto de Renda deveria ser desconsiderado”, afirmou Maluf, defendendo uma desvalorização “de maneira suave” do real em relação ao dólar. “Com esse valor do dólar não vamos conseguir aumentar as exportações e diminuir o déficit da balança comercial.” Para o ex-prefeito, o atual câmbio favorece importadores, puni exportadores e serve apenas para gerar empregos para trabalhadores estrangeiros.

Apesar das críticas, a chegada ao Palácio da Alvorada de Maluf e de seus aliados do PPB não poderia ter sido mais festiva. No portão do

Alvorada, dezenas de deputados, vereadores e militantes do partido se espremeram em perucas para atravessar os largos jardins da residência oficial do presidente — entre eles, o jogador de basquete e secretário municipal de Esportes, Oscar Schmidt. O ex-prefeito teve mais conforto. Foi numa perua dirigida pelo senador Esperidião Amin (SC), acompanhado ainda pelo prefeito de São Paulo, Celso Pitta, e pela prefeita de Florianópolis, Ângela Amin.

No encontro fechado para a imprensa, Fernando Henrique acabou fazendo um afago



RECEPÇÃO A
PEPEBISTAS NO
ALVORADA FOI
FESTIVA

especial para Maluf e aliados. “Fico muito orgulhoso de receber o apoio do PPB, e numa hora quando alguns poderiam estar se escondendo”, afirmou o presidente.

Amin, que deixou ontem a presidência do PPB passando o cargo para Maluf, garantiu que o pacote fiscal não muda em nada a decisão do PPB de formalizar coligação com PSDB e PFL a favor da reeleição de Fernando Henrique. “Nossa decisão foi tomada”, ressaltou. “Algumas medidas têm sabor desagradável, mas são necessárias para o equilíbrio da economia.”

Mesmo assim, alguns integrantes do partido ainda torcem o nariz para aliança. “Se soubesse que ia ser assim antes do dia 3 de outubro, teria me desfilado”, afirmou o deputado Jair Bolsonaro (RJ). “Eu não voto em Fernando Henrique nem amarrado”, emendou o deputado Arnaldo Faria de Sá (SP).